

GRUPO DE PESQUISA SULEAR: EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E PEDAGOGIAS DECOLONIAIS NA AMÉRICA LATINA

Cláudia Battestin – UNOCHAPECÓ - battestin@unochapeco.edu.br

Eixo temático VII - Movimentos sociais e práticas transformadoras

RESUMO

O grupo de pesquisa Sulear representa o desafio da construção do conhecimento na perspectiva de uma epistemologia decolonial que envolve um coletivo de pesquisadores nacionais e internacionais pertencentes à Linha de Pesquisa 2: Diversidade, interculturalidade e educação inclusiva, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Unochapecó. O programa é a expressão maior de um processo vivido pela Unochapecó ao longo de sua história na Mesorregião, grande fronteira do Mercosul, considerando sua trajetória no ensino, pesquisa e extensão. A ênfase foi sempre atender a comunidade regional, sem perder seu horizonte e perspectiva nacional e internacional. A Unochapecó, além de se ocupar com o ofício da formação de educadores, têm constituído o desafio do exercício da investigação e da intervenção qualificada dos problemas emergentes de pesquisa que a realidade regional suscita. É através do lócus regional, que se quer buscar as condições necessárias às Ciências da Educação como forma de dar inteligibilidade ao adensamento da espessura real constitutiva da relação teoria e prática, portanto, da relação entre Universidade, comunidade regional, nacional e internacional.

A linha de pesquisa que orienta este projeto é organizada em torno dos projetos da Linha 2: **Diversidade, interculturalidade e educação inclusiva** que está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). O Grupo SULEAR investiga problemáticas relacionadas às relações interculturais e decoloniais nos processos educacionais na América Latina e Caribe, especialmente as que envolvem pedagogias interculturais e decoloniais. Desenvolve pesquisas em nível de iniciação científica, graduação e pós-graduação e processos socioculturais de investigação interinstitucionais subsidiado por diferentes fontes de fomento.

Em relação às ideias e conceitos de interculturalidade e deconlonialidade, essas ideias têm relevância em vários níveis, como Said (2004) mostra que há um preconceito colonial em relação desenvolvido no Ocidente em relação aos chamados países do Terceiro Mundo, que inclui toda a América Latina. Na ótica de Fleuri, (2009, p. 3), a interculturalidade “[...] é o

reconhecimento do outro na sua cultura como produtores autônomos significativos de conhecimento, de autonomia própria. [...] A grande riqueza, está na interação com o outro, ao buscar compreender o outro em profundidade eu coloco em xeque a própria estrutura do meu pensamento, do meu modo de viver, não no singular, mas no plural”.

Walsh (2001, p. 10), compreende a interculturalidade como um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, de legitimidade mútua, de simetria e igualdade. Um intercâmbio que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença.

No momento o Grupo SULEAR é constituído por 4 linhas de pesquisa. **A Linha 1, Educação Intercultural e Diversidade Religiosa** investiga temáticas abarcando a diversidade religiosa como uma das características intrínsecas às sociedades latino-americanas e caribenhas. Esta linha investiga processos educativos de perspectiva intercultural que fomentam o reconhecimento da diversidade religiosa na América Latina e Caribenha. Além disso, quer fomentar propostas político-pedagógicas que favoreçam a laicidade da escola, o respeito à diversidade religiosa, o aprendizado da convivência intercultural e o diálogo entre distintas concepções, identidades e diferenças.

A Linha 2, Diálogo Intercultural e Decolonialidade, investiga a desconstrução da perspectiva colonial, que vem historicamente ocupando espaços de exploração e dominação entre as culturas e histórias dos povos na América Latina. Neste sentido, problematiza as estruturas, relações e lógicas epistêmicas ocidentalizadas, que construíram formas de invisibilidade e marginalidade. Busca promover, além disso, diálogos interculturais, a partir dos sujeitos subalternizados pela colonialidade, para fazer avançar a emancipação das diferenças que sofreram/sofrem as lógicas hegemônicas do poder e saber.

A Linha 3, Educação Superior Intercultural Indígena, investiga os processos de formação superior realizados em diferentes contextos, seus impactos sociais, culturais, econômicos, ambientais e territoriais, e suas contribuições na configuração de novas territorialidades. No caso, ela se ocupa das diferentes iniciativas de oferta de Educação Superior aos povos indígenas foram desenvolvidas no Brasil e na América Latina.

A Linha 4, Crianças e infâncias contemporâneas: desafio para o trabalho educativo, diante da reconceitualização das concepções de criança na contemporaneidade, compreendidas como produtoras da infância, sujeitos da linguagem e da cultura, sujeitos da

SENPE

Seminário Nacional de Pesquisa em Educação

instituição infantil, problematiza, além das alterações nas concepções de infância e criança, as implicações dessas transformações à cultura profissional docente e a seu trabalho pedagógico.

As produções dos participantes do GRUPO DE PESQUISA SULEAR: Educação Intercultural e Pedagogias Decoloniais na América Latina, por meio das respectivas linhas de investigação, têm sido profícuas em publicações qualificadas e de impacto sócio-cultural. Entre as inúmeras publicações destacam-se temáticas como: movimentos sociais, interculturalidade, decolonialidade, educação inclusiva, educação do campo, agricultura familiar, diversidade religiosa, educação religiosa; neoconservadorismo, criança e infância, etc. Estes temas tornam-se parâmetros para a continuidade das pesquisas, uma vez a região oeste de Santa Catarina é marcada por uma enorme diversidade sócio-cultural. Os professores pesquisadores assim como os estudantes membros do grupo, possuem inúmeras publicações em revista nacionais e internacionais com qualis bem avaliados pelo extrato Capes. Possuem publicações de livros, capítulos de livros, e participação em eventos e bancas nacionais e internacionais.

No que se refere aos modos de abordar a realidade, o projeto abrange diferentes procedimentos metodológicos, tais como: estudos de caso, etnografia, histórias de vida, pesquisa documental, abordagens participativas (pesquisa participante e pesquisa ação, pesquisa-intervenção, pesquisa colaborativa), diagnósticos entre outras. Estas abordagens metodológicas são desenvolvidas nos projetos específicos, levam em consideração as trajetórias e experiências acumuladas com orientações de dissertações de mestrado, elaboração de projetos institucionais, consultorias e outros aspectos que envolvem a metodologia da pesquisa. As abordagens, no entanto, não serão construídas enquanto meras técnicas, mas sim como procedimentos teórico-metodológicos, que deem suporte para a autonomia e a criatividade (imaginação sociológica) dos pesquisadores envolvidos nos processos investigativos (professores do programa e mestrandos). A diversidade teórica e metodológica que tem orientado o grupo tem contribuído para enriquecer as suas produções.

Considerando as questões estruturais e conjunturais expostas, o projeto de pesquisa tem por intenção alargar as investigações na perspectiva da Educação Intercultural e da Pedagogias Decoloniais na América Latina, problemáticas sociais e culturais, eivadas de opressão e de pobreza da condição humana. Assim, referir-se a essas problemáticas, implica compreender, de um lado, as diferenças de suas formulações teóricas e suas repercussões nas práticas educativas e, de outro, o caráter dialógico, quando se trata das dimensões inter-complementares entre os seus conceitos basilares.



SENPE

Seminário Nacional de Pesquisa em Educação

Compreender a diversidade sociocultural no Brasil, América Latina e Caribenha nos incita a buscar as possíveis articulações entre desigualdades sociais e diversidades culturais. Isso exige imersão no processo teórico-metodológico, ontológico e epistemológico, que requer dos pesquisadores envolvidos neste projeto, um trato mais aprofundado e crítico, no que tange às questões das desigualdades e das diversidades, buscando os nexos e contradições dessas duas abordagens. Pensar na interculturalidade implica pensar no preconceito colonial que opera dentro de nossos estados nacionais com relação a indígenas, mestiços, caboclas, afro-descendentes e demais grupos, denominados de minorias. Estamos cientes dos desafios teóricos e práticos que a implementação deste tipo apresenta em muito vai contra a inércia eurocêntrica de nossos sistemas educacionais.

Acreditamos que seja importante, além de enunciar princípios teóricos interculturais e descoloniais, colocá-los em prática, especificamente no campo da educação. Neste sentido, o diálogo com outras instituições de pesquisa é importante e o que tem sido efetivado em parcerias com instituições nacionais como a Universidade Regional de Blumenau - (FURB), com a Universidade de Passo Fundo – UPF, Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, com a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Alarga-se este espaço de investigação e diálogo com parcerias internacionais estabelecidos com a Universidad Ricardo Palma - (URP/Peru), com a University Coventry - (UCO/Reino Unido), com a Universidad Nacional - (UNA/Costa Rica), com a Universidad de Las Américas y Centro de Investigación Iberoamericano en Educación - (Chile) e com a Universidade de Salamanca - (USAL/Espanha).

Por fim, considerando as reflexões estruturais e conjunturais expostas, o grupo SUELAR contribui com as problemáticas sociais, seivadas de opressão e pobreza da condição humana. Assim, se referir a essas problemáticas, implica compreender, de um lado, as diferenças de suas formulações teóricas e suas repercussões nas práticas educativas e, de outro, o caráter dialético, quando se trata das dimensões inter-complementares entre esses dois conceitos.

Compreender a diversidade sociocultural no Brasil, América Latina e Caribenha nos incita a buscar as possíveis articulações entre desigualdades sociais e diversidades culturais. Isso exige imersão no processo teórico-metodológico, ontológico e epistemológico, que requer



SENPE

Seminário Nacional de Pesquisa em Educação

dos pesquisadores envolvidos neste grupo, um trato mais aprofundado e crítico, no que tange às questões das desigualdades e das diversidades.

Palavras-chave: Interculturalidade. Decolonialidade. América Latina.

REFERÊNCIAS

FLEURI, R. M. Educação para a diversidade e cidadania: módulo 2: introdução conceitual: educação para a diversidade e cidadania. Florianópolis: MOVER/NUP/CED/EAD/ UFSC, 2009.

SAID, E. **Orientalismo**. Barcelona: Debolsillo, 2004.

WALSH, Catherine. La educación intercultural em la educación. Peru: **Ministerio de Educación** (Documento de Trabalho), 2001.